



## ANÁLISE DESCRITIVA DE SURTOS GLOBAIS DE DOENÇAS EM ANIMAIS SILVESTRES REPORTADOS À WOA (2025–2026)

### DESCRIPTIVE ANALYSIS OF GLOBAL OUTBREAKS OF DISEASES IN WILD ANIMALS REPORTED TO THE WOA (2025–2026)

Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>1</sup>

Marcelle Alves Ferreira<sup>2</sup>

Emily Bueno dos Santos<sup>2</sup>

Mirella Ferreira de Souza<sup>2</sup>

**Resumo:** A ocorrência de surtos de doenças em animais silvestres representa um importante desafio para a sanidade animal, a conservação da biodiversidade e a saúde pública global. Nesse contexto, sistemas internacionais de notificação sanitária desempenham papel fundamental no monitoramento epidemiológico dessas enfermidades. O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise descritiva dos surtos de doenças em animais silvestres reportados à World Organisation for Animal Health no período de 2025 a 2026. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo baseado em dados secundários obtidos na plataforma oficial de notificações sanitárias da organização. As informações foram organizadas em planilha eletrônica e analisadas por meio de frequências absolutas e relativas. Foram identificados 22 surtos distribuídos em 18 países, com predominância de registros na Europa. A Influenza Aviária foi a enfermidade mais frequentemente notificada, seguida por outras doenças virais e bacterianas de relevância sanitária. Os surtos envolveram diferentes grupos taxonômicos de animais silvestres, com destaque para aves. De modo geral, os resultados evidenciam a ampla distribuição geográfica e a diversidade etiológica das enfermidades registradas, reforçando a importância da vigilância epidemiológica em fauna silvestre e do compartilhamento internacional de informações sanitárias.

**Palavras-chave:** Fauna silvestre. Sanidade animal. Surtos de doenças. Saúde única. Vigilância epidemiológica.

<sup>1</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: ericmateus@unifimes.edu.br.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.



**Abstract:** Disease outbreaks in wild animals represent an important challenge for animal health, biodiversity conservation, and global public health. In this context, international animal health reporting systems play a key role in epidemiological surveillance. This study aimed to perform a descriptive analysis of disease outbreaks in wild animals reported to the World Organisation for Animal Health between 2025 and 2026. This was a descriptive epidemiological study based on secondary data obtained from the organization's official animal health notification platform. Data were organized in an electronic spreadsheet and analyzed using absolute and relative frequencies. A total of 22 outbreaks were identified across 18 countries, with most reports occurring in Europe. Avian influenza was the most frequently notified disease, followed by other viral and bacterial diseases of sanitary importance. The outbreaks involved different taxonomic groups of wild animals, particularly birds. Overall, the findings highlight the wide geographic distribution and etiological diversity of diseases affecting wildlife, emphasizing the importance of epidemiological surveillance in wild animal populations and international sharing of animal health information.

**Keywords:** Animal health. Disease outbreaks. Epidemiological surveillance. One Health. Wildlife.

## INTRODUÇÃO

A ocorrência de surtos de doenças em populações animais constitui um dos principais desafios contemporâneos para a sanidade animal e para a saúde pública global. Nos últimos anos, a intensificação das interações entre seres humanos, animais domésticos e fauna silvestre, associada às mudanças ambientais, à expansão das fronteiras agrícolas e à crescente mobilidade de pessoas e mercadorias, tem favorecido a emergência e a disseminação de agentes infecciosos em diferentes regiões do mundo. Nesse contexto, os animais silvestres assumem papel relevante na dinâmica epidemiológica de diversas enfermidades, atuando como reservatórios, hospedeiros amplificadores ou sentinelas para patógenos de importância sanitária e econômica (Gupta et al., 2025).

A vigilância epidemiológica dessas enfermidades depende, em grande medida, de sistemas internacionais de notificação que permitam o compartilhamento rápido e padronizado de informações entre países. Entre esses sistemas, destaca-se a plataforma mantida pela World Organisation for Animal Health, que reúne notificações oficiais de ocorrências de doenças animais reportadas pelos serviços veterinários nacionais. Esse sistema constitui uma importante



fonte de dados para o acompanhamento da situação sanitária mundial, possibilitando análises epidemiológicas que contribuem para a compreensão dos padrões de ocorrência e dispersão das enfermidades (Caceres et al., 2023).

No caso específico da fauna silvestre, a disponibilidade de dados sistematizados sobre surtos ainda apresenta importantes lacunas, sobretudo em escala global. A diversidade de espécies envolvidas, as dificuldades operacionais relacionadas à detecção de eventos sanitários em ambientes naturais e as diferenças na capacidade de vigilância entre países tornam o monitoramento dessas ocorrências particularmente desafiador. Apesar disso, as notificações internacionais representam um conjunto valioso de informações para identificar tendências epidemiológicas, áreas de maior ocorrência e grupos taxonômicos mais frequentemente afetados (Delgado et al., 2023).

Além de sua relevância para a sanidade animal, o estudo das doenças em animais silvestres possui implicações diretas para a saúde pública e para a conservação da biodiversidade. Diversos agentes infecciosos que circulam em populações silvestres apresentam potencial zoonótico, podendo afetar seres humanos e animais domésticos. Dessa forma, a análise de registros internacionais de surtos contribui para o fortalecimento das estratégias de vigilância, prevenção e controle de doenças, alinhando-se aos princípios da abordagem de Saúde Única (Singh et al., 2024).

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo realizar uma análise descritiva dos surtos de doenças em animais silvestres reportados à WOAHA no período de 2025 a 2026, buscando caracterizar sua distribuição temporal, geográfica e as principais espécies e enfermidades envolvidas.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, baseado na análise de dados secundários referentes a surtos de doenças em animais silvestres notificados oficialmente à WOAHA. As informações foram obtidas a partir da plataforma internacional de notificação sanitária da organização, contemplando registros publicados no período de 2025 a 2026. Foram incluídas no estudo apenas as notificações que apresentavam ocorrência de enfermidades em espécies classificadas como animais silvestres, independentemente do grupo taxonômico ou da localização geográfica do evento.

Para cada notificação foram coletadas as seguintes variáveis: ano, mês e data da notificação, doença reportada, país e continente de ocorrência, número de animais afetados,



espécies envolvidas, número de animais positivos, mortos, suscetíveis e abatidos, além de observações complementares quando disponíveis. Após a coleta, os dados foram organizados e sistematizados em planilha eletrônica no software Microsoft Excel®. Posteriormente, realizou-se a análise descritiva das informações, com cálculo de frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 22 notificações de surtos de doenças em animais silvestres reportadas à WOAHP no período analisado. Do ponto de vista geográfico, verificou-se predominância de notificações no continente europeu, responsável por 14 surtos (63,3%) do total registrado. A África e a Ásia apresentaram três notificações cada (13,6%). Já América do Norte e América do Sul apresentaram apenas uma ocorrência cada (4,5%). Entre os países com maior número de notificações destacaram-se Noruega (3 registros), Alemanha (2 registros) e Polônia (2 registros), enquanto os demais países apresentaram registros isolados, incluindo Uruguai, Moçambique, Ilhas Cayman, Dinamarca, Suécia, Bélgica, África do Sul, Índia, Letônia, Áustria, Rússia, Namíbia, Japão, Coreia e Ucrânia.

Essa distribuição indica uma maior frequência de notificações em países europeus, possivelmente refletindo maior capacidade de vigilância epidemiológica, sistemas de monitoramento mais estruturados ou maior sensibilidade na detecção e reporte de eventos sanitários envolvendo fauna silvestre. Dessa forma, a maior frequência de notificações não necessariamente indica maior ocorrência real de enfermidades, mas pode refletir maior capacidade de detecção e reporte dos eventos sanitários (Yon et al., 2019).

Em relação às enfermidades identificadas, observou-se predominância marcante de doenças virais, especialmente Influenza Aviária, responsável por 10 dos 22 surtos registrados (45,5%), configurando-se como a enfermidade mais frequentemente reportada no conjunto de dados analisado. Outras doenças notificadas incluíram Febre do Nilo Ocidental (3 registros), Raiva (2 registros) e ocorrências isoladas de enfermidades como Antraz, Febre Aftosa, Peste Suína Africana, *Bonamia ostreae* e *Batrachochytrium salamandrivorans*.

A elevada frequência de surtos associados à Influenza Aviária em animais silvestres, se justificada pois, especialmente espécies aves aquáticas migratórias, desempenham papel fundamental na manutenção e disseminação global dos vírus da influenza aviária. Esses animais atuam como reservatórios naturais do vírus, frequentemente apresentando infecções subclínicas que favorecem sua disseminação ao longo de rotas migratórias internacionais. Estudos têm



apontado um aumento na detecção de cepas altamente patogênicas em populações de aves silvestres, ampliando o risco de transmissão para aves domésticas e, eventualmente, para mamíferos (Hill et al., 2022).

A diversidade de agentes etiológicos observada entre os surtos registrados também reflete a complexidade das interações ecológicas que influenciam a emergência e manutenção de doenças em populações silvestres. Patógenos virais, bacterianos, fúngicos e parasitários podem circular em diferentes espécies animais e em distintos ambientes naturais, sendo influenciados por fatores ecológicos, climáticos e antrópicos. A expansão de atividades humanas em ambientes naturais, associada a alterações no uso do solo, fragmentação de habitats e mudanças climáticas, tem sido amplamente apontada como fator que favorece a emergência ou reemergência de enfermidades em fauna silvestre. Essas mudanças podem alterar a distribuição de hospedeiros e vetores, modificando os padrões de transmissão de diversos agentes patogênicos (Tazerji et al., 2022).

No que se refere aos impactos sanitários registrados, os dados indicaram 478 animais positivos para as enfermidades notificadas. No mesmo conjunto de notificações foram reportadas 426 mortes associadas aos surtos, evidenciando significativa mortalidade em determinados eventos. Além disso, foram contabilizados 173 animais suscetíveis nas notificações, bem como 197 animais abatidos como medida sanitária, demonstrando que, em alguns episódios, medidas de controle envolvendo abate sanitário foram empregadas para contenção dos surtos.

A elevada mortalidade registrada em alguns surtos analisados, especialmente em eventos envolvendo doenças virais ou bacterianas de alta patogenicidade, evidencia o potencial impacto dessas enfermidades sobre populações silvestres. Em determinados contextos, surtos podem provocar mortalidade significativa em espécies vulneráveis, representando ameaça adicional à conservação da biodiversidade. Além disso, a presença de patógenos em fauna silvestre pode constituir importante fonte de infecção para animais domésticos e seres humanos, especialmente quando há sobreposição entre ambientes naturais, sistemas produtivos e áreas urbanas. Essa interface entre diferentes populações animais reforça a necessidade de abordagens integradas de vigilância sanitária (Franklin; Bevins; Shriner, 2021).

Diferentemente dos sistemas produtivos, nos quais os rebanhos são conhecidos e monitorados, as populações de fauna silvestre apresentam distribuição ampla, mobilidade elevada e frequentemente densidade populacional pouco conhecida. Essas limitações dificultam a estimativa precisa do impacto epidemiológico de determinados surtos. Ainda assim, os registros disponíveis em sistemas internacionais de notificação representam importante fonte



de informação para a compreensão dos padrões globais de ocorrência de doenças em animais silvestres, contribuindo para o fortalecimento das estratégias de vigilância e para a consolidação da abordagem de Saúde Única na gestão de riscos sanitários (Singh et al., 2024).

## CONCLUSÃO

Os surtos de doenças em animais silvestres reportados apresentam ampla distribuição geográfica e diversidade etiológica, com predominância de registros no continente europeu e destaque para enfermidades virais, especialmente à Influenza Aviária. A ocorrência desses eventos em diferentes regiões e espécies evidencia o papel epidemiológico da fauna silvestre na manutenção e disseminação de agentes infecciosos de importância sanitária. De modo geral, os achados reforçam a relevância dos sistemas internacionais de notificação para o monitoramento da saúde animal em escala global e evidenciam a necessidade de fortalecimento das estratégias de vigilância epidemiológica em fauna silvestre, considerando suas implicações para a sanidade animal, a conservação da biodiversidade e a abordagem de Saúde Única.

## REFERÊNCIAS

CACERES, P. et al. The World Animal Health Information System as a tool to support decision-making and research in animal health. **Revue Scientifique et Technique-Office International Des Epizooties**, v. 42, p. 242-251, 2023.

DELGADO, M. et al. Wildlife health surveillance: gaps, needs and opportunities. **Revue Scientifique et Technique-Office International des Epizooties**, v. 42, p. 161-172, 2023.

FRANKLIN, Alan B.; BEVINS, Sarah N.; SHRINER, Susan A. Wildlife-Agriculture Interface. **Infectious disease ecology of wild birds**, p. 207, 2021.

GUPTA, Juhi et al. Emerging Paradigms and Predictive Models in Eco-Epidemiology for Disease Control in Human and Wildlife Populations. In: **E-Waste: From Generation to Management-Practices, Challenges, and Solutions**. Singapore: Springer Nature Singapore, 2025. p. 315-347.

HILL, Nichola J. et al. Ecological divergence of wild birds drives avian influenza spillover and global spread. **PLoS pathogens**, v. 18, n. 5, p. e1010062, 2022.

SINGH, Samradhi et al. Holistic one health surveillance framework: synergizing environmental, animal, and human determinants for enhanced infectious disease management. **ACS Infectious Diseases**, v. 10, n. 3, p. 808-826, 2024.



X COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR  
VIII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR  
VII PRÊMIO UNIFIMES DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

CONHECIMENTO EM MOVIMENTO:  
PESQUISA E INOVAÇÃO NO CONTEXTO MULTIDISCIPLINAR



**18 a 20**  
MAIO DE 2026

TAZERJI, Sina Salajegheh et al. An overview of anthropogenic actions as drivers for emerging and re-emerging zoonotic diseases. **Pathogens**, v. 11, n. 11, p. 1376, 2022.

YON, Lisa et al. Recent changes in infectious diseases in European wildlife. **The Journal of Wildlife Diseases**, v. 55, n. 1, p. 3-43, 2019.

